

Informativo da 2ª REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Data: 25/3/2015

Início: 18h30

Presidência: José Roberto Soares Scolforo

CONSELHEIROS PRESENTES:

Édila Vilela de Resende Von Pinho, Francisval de Melo Carvalho, Patrícia Duarte de Oliveira Paiva, Júlio Neil de Cassa Louzada, Fabiana Queiróz, Joaquim Quinteiro Uchôa, João Geraldo Martins da Cunha, Moacir de Souza Dias Júnior, Carlos Betlinsk, Raoni Perrucci Toledo Machado, Carlos Eduardo Silva Volpato, Luis Cláudio Paterno Silveira, João Domingos Scalon, Eduardo Alves, Sérgio Martins de Souza, Gustavo Pereira Leite Ribeiro, Raimundo Vicente de Sousa, Mário César Guerreiro, Luciano José Pereira, Nadja Gomes Alves, Ulisses Azevedo Leitão, Ana Paula Piovesan Melchiori, Luis Roberto Batista, César Freire de Carvalho, Moacir Pasqual, Magno Antônio Patto Ramalho, Luiz Antônio de Bastos Andrade, Carlos Henrique da Silva, Fabrício Lelis da Silva, Fábio Costa Lasmar, Eduardo César Borges, Ismene Nicoline, Rodrigo Matsumoto Cobra, Isabella Marques Gonçalves de Souza, Isabella dos Santos Fernandes, Thiza Falqueto Altoé, Danilo Wisky Silva e Maria de Fátima Ribeiro

1. Situação da Universidade face às restrições orçamentárias impostas pelo Governo Federal. O Senhor Presidente iniciou sua fala abordando o contingenciamento do orçamento para o ano de 2015 em vista de decreto da presidência da república estipulando somente a liberação de 1/18 do montante para o custeio, o que prejudica sobremaneira o planejamento da instituição. Comentou que, embora a Universidade Federal de Lavras tenha se preparado para as dificuldades advindas dos cortes orçamentários por parte do Governo Federal, o ano de 2015 será muito difícil do ponto de vista orçamentário. Informou que a UFLA conseguiu liberar todo o seu orçamento referente ao ano de 2014, mas que não há previsões quanto à dimensão do contingenciamento a ser feito pelo Governo para o presente ano. Esclareceu que a instituição, no final de 2014, teve a felicidade de contar com recursos negociados com a Casa Civil, o que permitiu que a UFLA honrasse seus compromissos e mantivesse suas atividades essenciais. Informou que alguns ajustes serão necessários. Falou da importância da participação dos reitores nas audiências no Ministério da Educação para acompanhamento das ações afetas às universidades. Enfatizou que importantes compromissos foram firmados com os ocupantes de cargos do Ministério da Educação e

que mudanças nestes cargos, como estão acontecendo, requerem novas ações a fim de garantir os recursos já acordados. Falou que a Direção Executiva da UFLA manterá seu apoio aos departamentos didático-científicos, mas que dependendo das restrições do governo, precisará replanejar o tempo para a execução de projetos ao longo do ano. Falou da locação de veículos que deverá ser reduzida como medida de economia; das obras no campus histórico onde estão sendo implantados postos artesianos com o objetivo de abastecer a UFLA sem a necessidade de utilização dos serviços da COPASA; e do aproveitamento de águas pluviais, dentre outras medidas que estão sendo tomadas que diminuirão os gastos na UFLA. Pediu a compreensão e a colaboração de todos para a questão da economia de energia elétrica. Informou que já foram instalados medidores de energia em todo o câmpus e que a meta da UFLA é economizar 30% com energia elétrica. A Direção está trabalhando para instalar uma linha independente, para garantir a energia no campus, evitando-se os cortes. Falou ainda das obras de instalação da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação e do Parque Tecnológico que atrasaram por problemas nas empresas licitadas. Diante deste cenário, enfatizou que a UFLA não pode deixar de progredir. As obras e ações em andamento serão concluídas, os laboratórios terão novos equipamentos, os cursos recém-criados estruturados, os cursos antigos receberão novos investimentos, os pavilhões de aulas terão melhorias na iluminação, o restaurante universitário será estendido para o andar térreo de sua estrutura com o objetivo de atender a demanda de crescimento da instituição. Criticou a ação de servidores técnico-administrativos que discutiram em fórum informal, sem conhecimento dos fatos, a contratação de vigias para substituírem os vigilantes da UFLA. Explicou que o contrato assinado com a empresa que terceiriza os vigilantes está terminando e que nova licitação será realizada com vistas à contratação. Porém, com a falta de recursos financeiros para o pagamento de vigilantes, será licitada a contratação de vigias, que tem um custo menor para a instituição. Esclareceu que não haverá demissão dos vigilantes, mas sim a contratação em uma nova modalidade. Falou ainda dos planos de saúde dos vigilantes visto que outros cargos não possuem e que ele, como Reitor e Gestor da UFLA, não pode permitir essa diferenciação. Esclareceu que todos os vigilantes da UFLA poderão ser recontratados nesta modalidade, caso haja interesse dos mesmos. Falou também que a Direção Executiva não deixará de cumprir os compromissos relativos aos pagamentos das bolsas institucionais, e que serão mantidos os recursos destinados aos departamentos, pró-reitorias, diretorias e biblioteca universitária. Esclareceu que, naturalmente, se houver um significativo contingenciamento de recursos, teremos dificuldades em cumprir nossos compromissos nos tempos acordados, mas não deixaremos de crescer. Falou da segunda edição do Programa de Apoio aos Servidores Técnicos Administrativos (PAST) e do Programa de Apoio ao

Primeiro Projeto para Professores (PAPP), cujos editais já foram lançados, numa política de valorização da comunidade acadêmica como forma de aumentar a eficiência no desenvolvimento de suas atividades. Estes programas servem de motivação e incentivo a todos, dão autonomia às pessoas e fazem a diferença entre a UFLA e outras instituições. Terminando realçou que o momento é de crise, mas que a UFLA irá transpor as dificuldades, pois seus gestores e suas equipes são comprometidos e sentem orgulho de estarem à frente desta universidade sem pessimismo e ilusões. As metas são ousadas, mas temos o dever de tentar superar e dar continuidade às nossas ações. A política educacional do governo pode apresentar problemas, mas nos últimos doze anos foi satisfatória, o que nos leva a torcer pelo reequilíbrio do governo federal, independentemente de posições partidárias. **Não houve deliberações**

2. Assuntos Gerais. Não houve inscrições

Término: 19h30